

ANÁLISE DE ASPECTOS CODICOLÓGICOS
DE MANUSCRITO OITOCENTISTA
ENCONTRADO EM MATO GROSSO

Ana Maria Alves Rodrigues de Paula(UFMT)

anamaria_arpaula@hotmail.com

Elias Alves de Andrade (UFMT)

elias@ufmt.br

Este trabalho, parte do grupo pesquisa “Estudo do português em manuscritos produzidos em Mato Grosso a partir do século XVIII”, do Programa de Mestrado em Linguagem, do Instituto de Linguagens – IL/UFMT, propõe analisar alguns aspectos codicológicos em documento encontrado no Arquivo Público de Mato Grosso, gentilmente cedido para as cópias fac-similares, dentro dos conceitos do que hoje entende-se por a Filologia: constitui-se numa ciência que se concentra no texto, sem o qual não subsiste, já que o texto é sua razão de ser.” (ANDRADE, 2008, p. 9), sendo o texto escrito, manuscrito ou impresso, apresentado em material mole, como o papiro, o pergaminho, o papel, seu principal objeto.

Dentre as disciplinas que apoiam a ciência filológica está a Codicologia, que trata do estudo do códice, como eram chamados vulgarmente os documentos, estudo que conforme SPINA (1977, p. 18) “é atinente exclusivamente ao conhecimento do material empregado na produção do manuscrito (*Scriptoria*) e das condições materiais em que esse trabalho se verificou”.

A palavra códice deriva do latim *codex, cis* (ou *caudex, cis*) tronco de árvore (SPINA, 1977, p. 23), de onde se retiravam as tábuas, que enceradas, serviam como suporte para a escrita, as quais eram amarradas pelas margens formando os códices. O códice era, assim, muito parecido com o que chamamos hoje de livro, diferenciado dos escritos em papiro e em pergaminho que formavam rolos.

A codicologia estuda a qualidade e a preparação do pergaminho, a natureza e origem do papel, a composição das tintas e das cores utilizadas na decoração, os mínimos detalhes da encadernação (dimensão, composição dos cadernos), modos de enumeração, entrelinhamento, colunas, margens, reclamos, dimensões das letras, os motivos iconográficos, a própria escrita. (SPINA, 1977, p. 23)

Segundo Lemaire (1989, p. 3, *apud* CAMBRAIA, 2005, p. 26), a codicologia deve “fixar-se sobretudo em compreender os diversos aspectos da confecção material primitiva do códice”. É neste sentido que utilizamos a mesma técnica para esta análise, com algumas alterações tendo em vista tratar-se de manuscrito em caderno único.

O documento que apresentamos é uma carta manuscrita enviada por Manoel da Costa Cardoso, do Rio de Janeiro, em resposta provavelmente ao presidente da Província de Mato Grosso, capitão-general Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres, que a presidiu durante o período de 1772 a 1789, datada de 15 de fevereiro de 1784, apresentada em edição fac-similar seguida de transcrição semidiplomática ao final deste artigo, para melhor entendimento do mesmo, considerando que não faz parte deste trabalho a análise paleográfica.

Observa-se que a transcrição semidiplomática consiste em transcrever o documento como se apresenta, apenas digitado em computador, respeitando as fronteiras de palavras ou a falta delas, a ortografia usada pelo escritor, a pontuação e acentuação utilizada ou a falta delas, sem que se faça qualquer outra alteração a fim de modernizar o texto, a não ser o desdobramento das abreviaturas, marcando-se, contudo, em itálico, as letras acrescentadas, o que o caracteriza com um “grau médio de mediação do editor”, (CAMBRAIA, 2005, p. 95) necessária à leitura do texto manuscrito. Ao início da transcrição, apresentaremos os critérios utilizados.

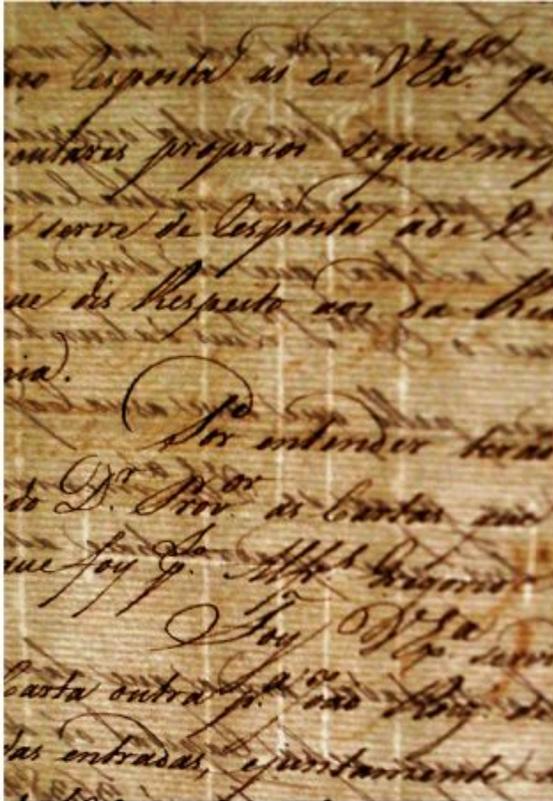
A análise codicológica, seguindo a sugestão de análise em Cambraia (2005, p. 28), foi feita em observação direta do documento original, durante visita ao Arquivo Público de Mato Grosso, uma vez que mesmo a edição fac-similar, que é a fotografia do texto, a mais próxima do original, ainda deixa de registrar certos detalhes como cor exata do papel e da tinta utilizada, as dimensões do papel ou das letras, pois os ajustes em máquina fotográfica digital e sua reprodução em meio eletrônico alteram esses caracteres, o que interfere na análise.

O documento se apresenta em papel de gramatura de aproximadamente 90 gramas, com 34,8 cm de altura por 22 cm de largura em cada uma das folhas do caderno, de cor amarelada, com pontusais¹ de 2 em 2

¹ Pontusais são linhas verticais, em marca d'água, resultante do reservatório em que se secava o papel.

centímetros e vergaturas¹ milimétricas aparentes, visíveis como se pode observar na figura 1, e apresenta-se em 1 caderno bínio, ou seja 1 folha dobrada ao meio. A tinta é castanha, quase preta, e aponta um objeto de escrita, provavelmente pena de ave, muito comum à época, de ponta bem fina e de fácil deslizamento sobre o papel.

Apresenta filigranas² no primeiro fólio, no segundo e na metade da dobra do papel. No F1r apresenta-se em formato de cruz invertida com figura ao alto (fig. 1)



¹ Vergaturas são linhas horizontais, em marca d'água, resultante de uma espécie de rede que servia para a secagem do papel.

² Filigranas são marcas d'água visíveis quando colocado o papel contra a luz. (ACIOLI, 1994 – p. 10)

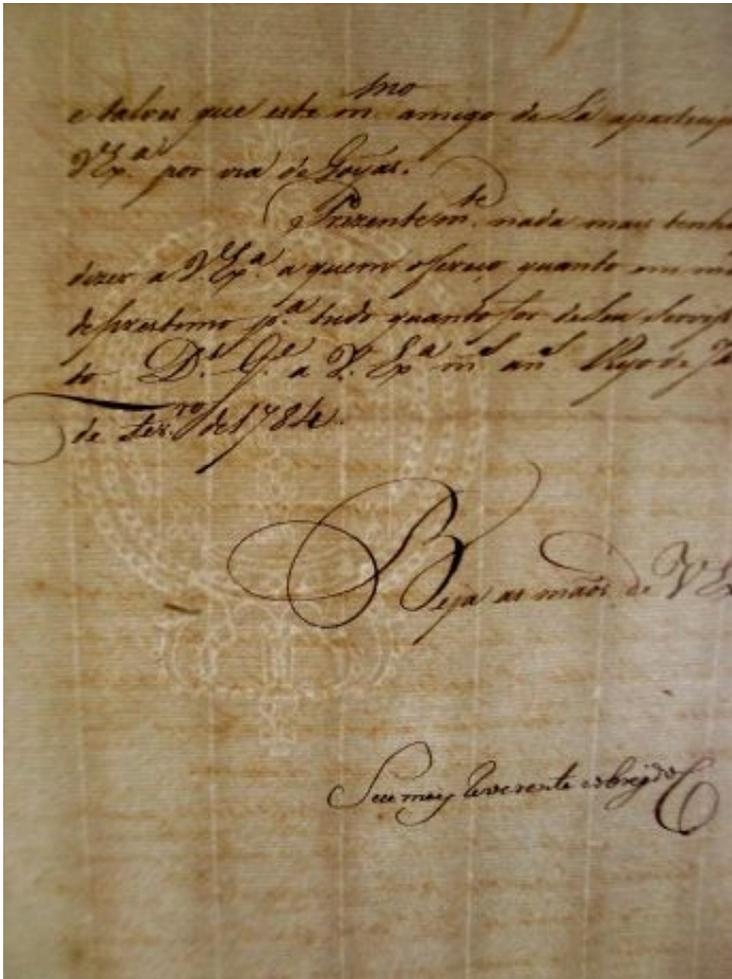


Fig. 2

No f6lio2r (fig. 2) pode ser observada filigrana em formato de escudo. Ao centro, sobre a dobra do papel encontra-se pequena filigrana, como indica o fac-símile da Figura 3.



Fig. 3

Ao início do fólio 1 *rectum* (frente) encontra-se o vocativo e dois registros de intervenção de terceiros: o R = Respondida possivelmente quando de seu arquivo à época de sua recepção e a data da carta, a lápis, provavelmente do Arquivo Público de Mato Grosso, quando de seu tombamento. A mancha, parte do papel em se encontra a escritura, no Fólio 1r, é bem delimitada, com caligrafia agradável e de fácil leitura, apresenta 23 cm de altura por 15,5 de largura, sem pautas, formando uma coluna à direita do papel, não apresentando margem direita, constituída

de 26 linhas, incluindo-se as interferências de terceiros.

A capital inicial “N” é bem trabalhada ocupando um espaço de 15,2 cm de comprimento por 5 de largura, iniciando o parágrafo à 11,5 cm de margem esquerda, enquanto o restante da mancha está a 6,5 cm.

Encontra-se ao final deste fólíio a presença de reclame “*de 17.*” que se repete ao início do Fólíio 1v , utilizado comumente para orientar o leitor.

O uso do verso do papel, segundo Acioli (1994, p. 55), nos documentos avulsos do Brasil, em sua maioria, não era muito comum. Neste documento, contudo, praticou-se a opistografia, isto é, a utilização do verso da folha para continuação da escritura, com apresentação do Fólíio 1 v, cuja mancha possui 22,5 cm de altura por 15,5 cm de largura, iniciada à esquerda, sem espaço de margem, a 11,5 cm do borda superior da folha e concluída a 5,8 cm da dobra, à direita, constituída de 23 linhas numeradas de 27 a 50.

O fólíio 2r apresenta mancha do texto, sem as assinaturas, de 6,5 cm de altura por 15,5 de largura. Margem esquerda de 6,5 cm da dobra do papel, indo até a borda do papel, à direita, constituída das linhas 51 a 57.

O fecho final da carta está a 4,5 cm da mancha e a 11 da dobra, à esquerda (linha 58). A despedida está a 4,4 cm do fecho e a 12 da dobra, à esquerda (linha 59). A assinatura está a 7 cm da despedida e a 13 da dobra, à esquerda, seguida do local e data (linha 60). Não há margem direita. A escrita vai até final do papel.

Em todos os fólíios é utilizada a escrita cursiva em ductos regulares.

Não se observa a presença de destinatário, comum ao final do gênero carta, contudo é possível inferir, pela datação do documento que fora escrita ao presidente da Província de Mato Grosso, o capitão-general Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres.

O fólíio 2v apresenta-se em branco.

1. Critérios de edição utilizados nesta transcrição semidiplomática

1. As abreviaturas serão desenvolvidas, marcando-se em itálico as letras omitidas.
2. As linhas serão numeradas de 5 em 5 à margem direita da mancha.
3. Não será estabelecida fronteira de palavras que venham escritas juntas, nem se introduzirá hífen ou apóstrofo onde não houver, mesmo no caso de separação silábica ao final de linha.
4. A pontuação original será rigorosamente mantida. Será mantido o hífen simples "-" ou duplo "=" em separação sílaba ao final de linha.
5. Será respeitado o emprego de maiúsculas e minúsculas como no original.
6. Inserções de terceiros serão marcadas entre colchetes “[]”.
7. Letra ou palavra não legível por deterioração serão marcadas com a palavra ilegível, sublinhada, entre colchetes - “[ilegível]”.
8. Intervenção do editor em caso de conjectura será marcada entre parênteses. Por ex. li(vro).
9. As assinaturas ou as rubricas, quando legíveis, serão transcritas entre dígrafos simples <José da Silva>.
10. Os reclames ou reclamos serão marcados com colchetes duplos “[[]”

Transcrição 1 - Fólio 1r	
CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO BR MTAPMT SG 0857 Caixa 19	
ASSUNTO	Carta de Manoel da Costa Cardoso ao Governador e Capitão – General da Capitania de Mato Grosso Luís de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres.
LOCAL	Rio de Janeiro – RJ
DATA	15 de Fevereiro de 1784.
ASSINATURA	Ideógrafo

[Respondido]

[15-2-84] *Illustrissimo eExcelentissimo Senhor*

Nesta mesma ocasião por outra via

5 faço resposta as de *VossaExcellencia* que dis respeito aos seus par-
ticulares proprios de que mefes ahonra encarregar; ees
ta serve de resposta à de 2. de Agosto do anno passado
que dis Respeito aos da Real Fazenda dessaCapita=
nia.

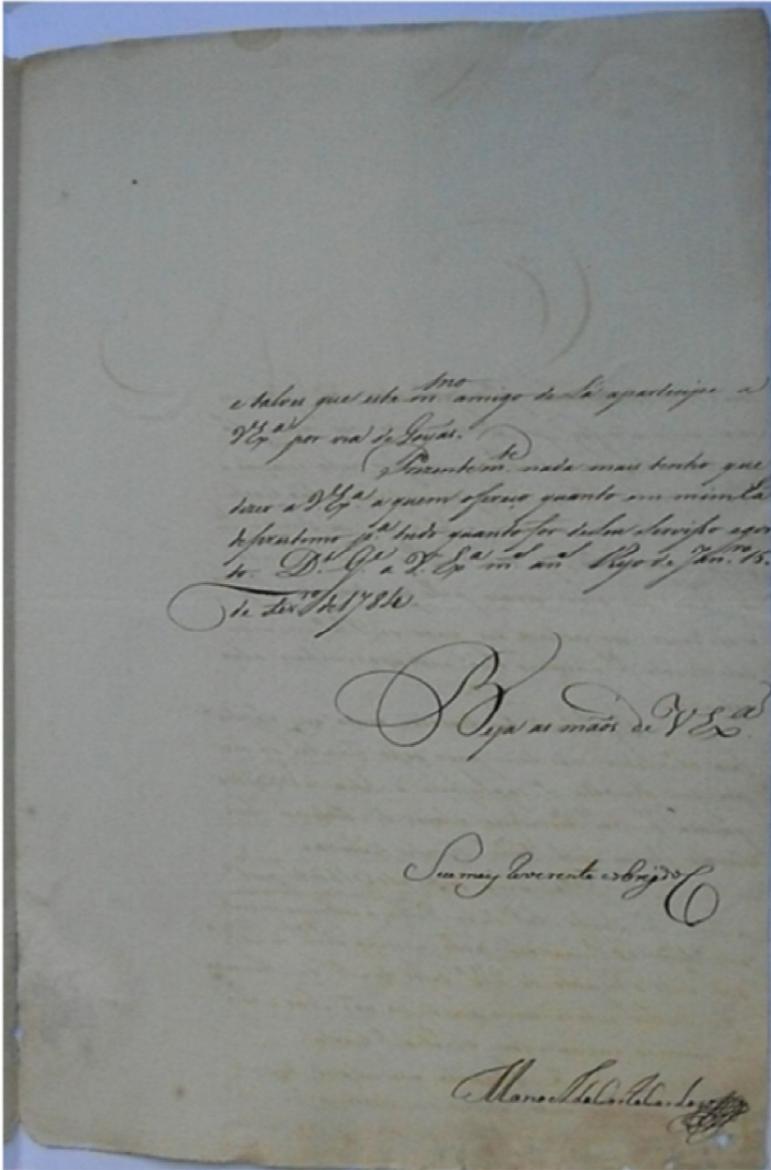
10 Por entender terão chegado amão de *VossaExcellencia*
edo Doutor Provedor as Cartas que acompanhárão aReceita
quefoy pello *Alferes* Gregório Pereira, deixo de as repetir
Foy *VossaExcellencia* servido remeterme com adita
Carta outra para *Joaõ Rodriguez* de Macedo contratador quefoy
das entradas, ejuntamente hua Letra da quantia
15 de1:377\$295 reis pertencente a Realfazenda deSsa, pa
ssada pello *Doutor Provedor*, que *VossaExcellencia* dis ser obalance
do que oDoutor Macedo devia àProvedoria deSsa, segundo
aconta que lhemandou omesmo *Provedor* dentro da referi=
daCarta.

20 AditaLetra & Carta veyo na Parada que
troce Cosme Joze deBarboza, eentregou ao *Senhor General*
de Goyáz; etendo odito Cosme dadita Capitania para esta Sua
viage dilatada, já aqui estava amais de hum mes
quando chegou adita Parada; e por estemotivo, só
25 remety aditaCarta eLetra aoEscrivão da Iunta de
VillaRica o *ThenenteCoronelCarlos JozedaSilva* em 17 □

Transcrição 1 - Fólio 1v

- 30 [[em 17□]] do mes passado para a apresentar aodito Macedo
mas como não foy por Parada, ainda não sabe no tempo
ovir resposta; e por esta Razaõ, não faço nesta occaziã a
Receita que *VossaExcelencia* mepede, por medizer aSuaCarta
que só afizece se secobrace aLetra, que eu duvido muito
aSaptisfaça breve; por que o *Excelentissimo Senhor Luis daCunha*
constame que otem vexado pello que deve asuaCapitania
e adeGoyáz, esó poderia ser paga se *VossaExcellencia* meman=
35 dace Carta para omesmo *Senhor* que apadrinhace aSua
cobrança.
O referido Contratador, ainda que Saptis
faça adita Letra, não tem pago aeSsa Capital oque deve
40 por que lhefalta para saptisfazer aLetra de 363\$900
passada por essa Provedoria a favor de Antonio Luis
Peixoto, edeseu sócio Domingos Mendes de Souza.
Damesma sorte ade 315\$ reis pertencente
à *Jeronimo dosenhora* Santo Antonio dessa Villa, eultimamente
45 ade 267(\$)⁸⁰⁹ reis passada pello mesmo Provedor daCobrança
que com o respeito de *VossaExcellencia* sefes de Manoel de Almeida
e Vasconcelos; eisto mesmo avizey eu ao dito Ioaõ Rodriguez
na occazião em que foy aLetra & Carta.
A resposta que eu aeste respeito
50 tiver do *Escrivam* da Junta, aporei na prezença e*VossaExcellencia*
p[or] p[rov]la e segunda via na ocaziã mais breve que seoferecer,

Msl F2r



Transcrição 1 - Fólio 2r

e talvez que este mesmo amigo de Lá apartecipe a
Vossa Excellencia por via de Goýas.
Prezentemente nada mais tenho que
55 dizer a Vossa Excellencia a quem ofereço quanto em mim há
deprestimto para tudo quanto for de Seu ServiSso egos
to. Deos Guarde a Vossa Excellencia muitos annos. Ryode Janeiro 15
de Fevereiro de 1784.
Beja as mãos de Vossa Excellencia
60 Seu mais reverente eobrigado
<Manoel da Costa Cardoso>

2. Considerações finais

Esperamos que a breve análise codicológica apresentada seja útil ao labor filológico de outros pesquisadores e ainda contribua para a preservação dos documentos manuscritos, ainda tratada sem a devida atenção em nosso país. Acioli (1994, p. 60) acrescenta que “aqueles que nunca tentaram fazer transcrição de documentos manuscritos, por certo desconhecem quão árdua análise, quase microscópica, exige o desempenho de tal tarefa”, com certeza, necessária para a preservação e construção da língua que hoje utilizamos, da história e da cultura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Elias Alves de. *Estudo paleográfico e codicológico de manuscritos dos séculos XVIII e XIX*: edições fac-similar e semidiplomática. São Paulo: USP, 2007.

ACIOLI, Vera Lúcia Costa. *A escrita no Brasil Colônia: Um guia para a leitura de documentos manuscritos*. Recife: UFPE, Editora Universitária/Fundação Joaquim Nabuco/Massangana, 1994.

CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. *Abreviaturas em manuscritos dos séculos XVI ao XIX*. 3. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008.

SILVA, Paulo Pitaluga Costa e. *Governantes de Mato Grosso*. Edição do Arquivo Público de Mato Grosso, 1993.

SPINA, Segismundo. *Introdução à edótica: crítica textual*. São Paulo: Cultrix/Universidade de São Paulo, 1977.